



DAS LENTES AO SABER: O VALE DOS DINOSSAUROS SOB A ÓTICA DE UM ALFABETIZANDO DA EJA NO MUNICÍPIO DE SOUSA/PB

Autor (1) Francisca Emília da Costa Oliveira; Co-autor (1); Ana Paula de Andrade Rocha Arnaud; Co-autor (2) Francileide Batista de Almeida Vieira

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Programa de Pós Graduação em Ensino – PPGE –
ppge.pferros@gmail.com*

Este artigo consiste na descrição de um caso de ensino que segundo Duek (2011) se caracteriza como uma situação real fruto de estudos e pesquisas e que promove o desenvolvimento de múltiplas perspectivas por parte dos usuários. Através de uma dinâmica e participação efetiva de um aluno da EJA – Educação de Jovens e Adultos, do município de Sousa-PB, o caso de ensino foi descrito pela professora da turma que através de uma atividade do eixo temático do currículo proposto colocou o aluno como protagonista do processo, considerando seu conhecimento de mundo e proporcionando a aprendizagem. A composição dessa prática instiga uma reflexão sobre o sentido do trabalho escolar alicerçado ao cotidiano do aluno tornando essa ação prazerosa, com processos comunicativos repletos de elementos significativos que fomentam a eficácia do aprendizado. O referencial teórico apoia-se em autores como Tardif (2010), Perrenoud (1995), Leal (2010) entre outros. Foi possível observar que a emancipação de saberes desvela o embrutecimento de uma prática planejada e faz surgir novos caminhos através de outros olhares onde a leitura de imagens perpassa sob a ótica dos leitores causando curiosidades, gosto e abrindo caminhos para investigações e novas produções. Dessa forma este artigo apresenta teorias que mostram a importância da interação social do humano no processo educativo, bem como, o olhar do educador frente às práticas de ensino. Desta feita, o professor como mediador consegue contribuir de forma significativa junto à aprendizagem de seus alunos sob diferentes ângulos e aperfeiçoa a relação entre o ensino e a aprendizagem.

Palavras-chave: Caso de Ensino, Educação de Jovens e Adultos, Saberes.

INTRODUÇÃO

Esse texto tem o propósito de descrever um caso de ensino vivenciado na Educação de Jovens e Adultos na cidade de Sousa-PB. Os nomes da escola e do aluno envolvido são fictícios, pois não foi concedido o direito de divulgação, no entanto, a experiência é bastante significativa, o que impulsionou a necessidade de compartilhar com outros profissionais dessa modalidade de ensino.

Essa iniciativa surgiu no contexto do processo ensino e aprendizagem, na disciplina de Epistemologia do Ensino, no Curso de Mestrado em Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – *Campus* Pau dos Ferros.

Tem por objetivo relatar uma experiência na Educação de Jovens e Adultos através de um trabalho com fotografias produzidas por um aluno da turma do Ciclo I – alfabetização, ano 2014 na Escola Bom Saber em Sousa-PB, bem como refletir acerca do processo de aprendizagem a partir do conhecimento de mundo do aluno.

No embasamento teórico deste trabalho apresentamos discussões sobre os saberes e práticas do docente, como também os desafios do aluno na educação de jovens e adultos. Para isso, dialogamos com Tardif, (2010), Perrenoud (1995) e Leal (2010), tendo em vista proporcionar análises múltiplas e um olhar crítico que permita valorizar o papel do professor como mediador no processo educativo.

O presente trabalho está organizado da seguinte maneira: inicialmente, realizamos uma apresentação do caso de ensino. Em seguida, traçamos considerações acerca dos saberes docentes e a formação profissional, abordando a questão do ofício de aluno na Educação de Jovens e Adultos e, por último a conclusão do relato e suas implicações.



METODOLOGIA

O caso de ensino a ser relatado foi descrito pela professora da turma do Ciclo I - Alfabetização, a qual é uma das autoras desse trabalho, que utilizou uma câmera para captar as falas e imagens, posteriormente solicitou autorização por escrito do aluno para utilização dos dados. Com o desenrolar da atividade proposta a docente reconheceu a potencialidade do aluno e da atividade e conseqüentemente, a importância de relatá-la para que a experiência viesse servir de exemplo para outros docentes da EJA.

Durante o planejamento aconteceram muitas pesquisas dentre elas qual temática a ser trabalhada para alcançar o sucesso desejado. E como sempre os projetos partem de uma problemática. No momento, a cidade de Sousa-PB, em especial as mídias locais, abordavam grande preocupação com relação a não valorização do Monumento Natural Vale dos Dinossauros, um sítio arqueológico localizado naquele município o qual registra a maior trilha de pegadas de dinossauros do mundo.

Com base nessa observação, e em roda de conversa na sala de aula, foi enfatizado o desejo e a curiosidade de explorar na leitura a história do Vale dos Dinossauros. Tendo um aluno fotógrafo na sala, a professora pediu sua ajuda para trabalhar essa temática. Mesmo não dominando os signos linguísticos esse aluno desenvolvia um excelente trabalho em fotografia e daí veio a sugestão que o mesmo fosse ao Vale dos Dinossauros e trouxesse para a sala de aula fotografias que representassem a importância daquele espaço histórico cultural conhecido mundialmente e tão pouco valorizado pelas pessoas de sua terra.

Para a efetivação do desejo de aprender sobre a temática, fomentava-se a exploração da leitura de imagens com atenção primordial para a análise, discussão e produção escrita a partir do conhecimento popular dos alunos aliados às suas leituras, considerando as lentes da câmera fotográfica do aluno.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomados pelo desejo e curiosidade os alunos foram conduzidos à sala polivalente onde, de posse de ferramentas tecnológicas, o aluno iria fazer a exposição de seu trabalho. A ansiedade era para que ele apresentasse à turma a maior trilha de pegadas, os registros de encontros e possíveis brigas entre esses animais, registros de réplicas do museu entre outros pontos. No entanto, aquele homem simples, porém muito inteligente mudou todo o planejamento e trouxe uma ótica do Vale dos Dinossauros que existia há muito tempo e tão pouco era analisado. Ao abrir a primeira foto ele mencionou: “Meus colegas eu fui para o Vale não para ver as pegadas porque eu sei que todos sabem que elas existem. Eu fui ver o outro lado do vale”.

E a partir daquele momento ele começou a mostrar imagens de pássaros, árvores, ninhos, ramagens e tantas outras coisas tão belas que jamais a turma viu e ouviu explicações tão importantes. O silêncio tomou conta do espaço quando ele descreveu a imagem da casa do João de Barro.

- Boa noite! Sou Davi, tenho uma profissão de fotógrafo e eu aprendi descobrindo e lutando, porque na vida nós temos que aprender a lutar com as pessoas, aquilo que é bom. Como eu sou aluno daqui, eu fui convidado pra fazer uma exposição de fotografia, uma história que tem aqui em nossa cidade sobre o Vale dos Dinossauros, muitas pessoas vão ao Vale para procurar as pegadas, são coisas que aqui o homem gosta de ver, então quando eu fui convidado para fotografar, eu procurei descobrir outras coisas que as pessoas não conseguem observar, então, quando cheguei lá fui ver a história do Vale. Como sou acostumado a ir várias vezes ao Vale fotografar eu sempre observei as coisas que as pessoas não observam como a natureza e a casa do João de Barro, pra mim algo grande que é o próprio pássaro, criado por Deus e o homem despreza essas coisas e destrói.
- O João de Barro simplesmente um pássaro pequeno, mas que tem um pensamento de ter o seu lugar, a sua morada como as pessoas. Nós sobrevivemos no Brasil, um país que muita das pessoas não tem onde morar, mais o João de Barro por ele ser um pássaro pequeno né ele com seu próprio bico, ele vai, ele desce ao solo, a terra, ele consegue pegar o barro e molhar o barro, então ele traz para a árvore, e ele consegue fazer uma casa para sua morada, ele pensa nos seus filhos para sua proteção, o João de Barro é um pássaro muito interessante.

Dentre esta e outras falas apresentadas no decorrer das imagens trazidas pelo aluno, todos os entendimentos dava alternativas para discutir diferentes conteúdos e pensando assim aquele rico material não podia ficar estático, era necessário fazer algo mais que extraordinário e expandir tão importante coleção de imagens.



Nas aulas todas as imagens serviram de instrumentos para reflexão sobre a preservação do habitat, reconhecimento das belezas naturais, análise da visão humana de acordo com seu pensamento e criticidade, produções de palavras fazendo a relação entre a oralidade e a escrita. Todo esse itinerário demonstra que os saberes são processos constituintes da interação humana.

Em novas discussões e planejamentos a coordenação da escola resolveu buscar apoio e todo o material do aluno foi transformado em belíssimos quadros para assim acontecer de fato a 1ª Exposição Fotográfica de Davi, um homem que sonha com a apropriação e domínio dos signos linguísticos e, muito embora ainda não os domine com eficácia, conquistou muitos sonhos, dentre eles a apresentação de seus trabalhos junto a uma página do facebook, onde a foto de perfil é sua primeira imagem colhida para a aula citada que retrata as belezas das plantas que ornamentam a entrada do Vale dos Dinossauros.

Concentrar esforços no exercício profissional é papel do educador que pretende ao longo de suas atividades obter resultados satisfatórios. Os saberes docentes e a prática pedagógica estão intrinsecamente ligados a esse fim, uma vez que as atividades planejadas e desenvolvidas pelo professor são imbuídas de atitudes e mediação onde o conhecimento perpassa fronteiras tornando todos os envolvidos participantes ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Os estudos realizados por Tardif (2010) enfocam de forma expressiva a importância da necessidade de uma formação continuada, o que constitui de fato o reconhecimento do estudo como o grande sustentáculo de um profissional que se preocupa com sua prática docente.

Entende-se que essa prática é constituída a partir de um conjunto de saberes adquiridos ao longo da vida de diferentes formas. Tardif (2010) define os saberes em quatro categorias: saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais. No entanto, o autor aponta o saber da experiência com relevante destaque dentre os demais quando afirma que “[...] os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento do seu meio” (TARDIF, 2010, p. 38- 39).

Pensar no exercício do professor é ter em mente o estudo e o planejamento aliado às metodologias e recursos, onde discentes sintam o desejo de enfrentarem desafios na busca de novos conhecimentos. O professor precisa conhecer seu conteúdo, sua disciplina e o programa a cumprir, além disso, possuir conhecimentos referentes às ciências da educação e da pedagogia e valorizar o saber prático oriundo da experiência cotidiana do aluno. Fato esse



que pode ser observado na prática da professora quando através da valorização do ofício de fotógrafo do aluno, designou a ele a oportunidade de ser autônomo na construção do conhecimento.

A importância de uma boa formação educacional do professor de Educação de Jovens e Adultos é fator imprescindível para que seu trabalho tenha êxito. Suas atividades tratarão de atender uma clientela que, por motivos superiores à normativa, não foram assistidos com atendimento educacional na idade certa. Diante do fato, o professor tem a missão de buscar diferentes formas de aprendizagens, dentre elas: aproveitar todo o conhecimento de mundo trazido pelos alunos, onde este se amplia à medida que se busca novas formas de analisar criticamente a partir de um novo olhar, o qual é abordado por Freire (1996):

Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto às indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições, um ser crítico e inquirido, inquieto em face à tarefa que tenho - a ele ensinar e não transferir conhecimento (FREIRE, 1996, p. 27).

Corroborando com esse pensamento, o relato de experiência tratado nessa produção percebe-se que a metodologia utilizada vislumbrou o desenvolvimento da formação humana de forma plural, onde diferentes finalidades com características empíricas fizeram com que o educando interagisse como agente participativo na construção de novos saberes, a partir de seus conhecimentos advindos do senso comum.

Nessa perspectiva o ofício de educar ganhou diferentes funções humanas e sociais, diante de uma prática complexa, onde ensinar jovens e adultos com valores e crenças formadas a partir de suas experiências se torna um trabalho que requer muito dinamismo. Os saberes já construídos por eles, através de suas vivências por muitas vezes não são valorizados e de certa forma, essa negativa vem imbuída de elementos que castram do aluno o direito de acreditar em seu potencial. A função mediadora do educador se torna uma atividade que requer mais dedicação e criatividade, principalmente para conseguir manter os alunos na escola, visto que esses alunos desistem com facilidade quando não percebem sua evolução.

Concebendo os adultos pouco escolarizados como indivíduos ativos que conseguem interagir com o mundo que os cerca, é que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (LDB, 1996, art. 37), podendo ter acesso ao letramento através do



conhecimento de mundo com oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Investigações sobre o processo de desenvolvimento da aprendizagem de alunos na EJA nos permitem entender que grande parte dos seus saberes são advindos de experiências de vida. É através do processo de interação com a sociedade letrada que jovens e adultos não escolarizados reconhecem os signos linguísticos empregados em diferentes espaços. Para muitos não saber fazer uma leitura de textos com uso dos símbolos do código escrito, significa o impedimento no processo de aprendizagem. No intuito de superar esse obstáculo é que,

[...] devemos perseguir cada vez mais um ensino que garanta uma imersão com qualidade no mundo das práticas letradas. Não basta ler e produzir textos variados, nas salas de EJA. É importante que, ao fazê-lo, ampliemos o rol de estratégias de leitura e conhecimentos letrados de nossos alunos, seu domínio das propriedades dos gêneros textuais com que se familiarizam, no dia a dia da sala de aula, de modo a poder também produzi-los por escrito (ALBUQUERQUE, 2010, p. 28).

Com a certificação dessa afirmativa o professor deve ter um olhar criterioso para com a organização curricular de seus conteúdos, considerar o conhecimento que o aluno tem de cultura, ideologia, valores, entre outros. Partindo dessa concepção se justifica como essa prática tem resultados satisfatórios e uma aprendizagem significativa.

Para tal, na sala de aula a professora utilizou a temática do Vale dos Dinossauros, que era conhecida por todos, para tratar de temas como preservação ambiental, seres vivos, diversidade de vegetação, importância da valorização do monumento em questão, como também da filosofia do cuidado com o próximo através da casa do João de Barro. E, posteriormente, transformar todo esse conhecimento em produção escrita e leitura.

Planejar um currículo com a participação ativa dos alunos aponta uma postura de respeito e interação para com os envolvidos. Para o educador ter clareza e confiança nos resultados, seu trabalho deve postular feitos de ação educativa construída a partir da necessidade dos educandos. Planejar situações de aprendizagem com essa visão permite uma relação dialógica entre os saberes e os resultados apresentados de acordo com a prática.

Nessa perspectiva é trabalhado o currículo real segundo a definição de Perrenoud (1995, p. 51) como sendo “[...] um conjunto de experiências, de tarefas, de atividades que geram ou que se pressupõe que gerem aprendizagens”. Enquanto isso “[...] o currículo formal



funciona como um *mecanismo unificador*, na medida em que é interiorizado pelos professores e em que a sua aplicação é objecto de um controle [...]” (PERRENOUD, 1995, p. 46).

A escolarização é, para muitos desses jovens, uma oportunidade de ter acesso aos bens culturais e à valorização social a partir do domínio da leitura e da escrita, e a escola se torna um local privilegiado de troca de ideias, de interação entre gerações, de articulação entre o formal e o real. Nesse viés,

Para atender a todas essas expectativas, é necessário, sobretudo, promover variadas situações de escrita, em que os estudantes possam interagir por meio da escrita, atendendo a diferentes finalidades, exercendo diferentes papéis sociais, intervindo na sociedade (LEAL, 2010, p. 80).

Para atender tantas expectativas se faz necessário que o professor renove sua prática, que reflita sobre sua ação, pois atividades improvisadas e planejamentos imaturos levam a resultados insatisfatórios. Mesmo quando o docente já tem experiência em sua prática é preciso que haja reflexão, pois cada turma é singular, os objetivos mudam e a escola e a sociedade se transformam. Daí surge a necessidade de transformar a prática do professor, principalmente na EJA, onde os alunos vivenciam de forma palpável as transformações sociais e já trazem influências culturais bem formadas.

No caso em questão a aprendizagem foi significativa, dentro de um currículo real que não deixou de considerar os conteúdos participantes de um currículo formal, que aguçou a curiosidade e tornou o aluno como participante do processo educativo, que valorizou seu ofício diário e proporcionou a aprendizagem da turma sob o foco de suas lentes. Nesse contexto, a professora mediou todo o processo, incentivando, gerando oportunidades, acompanhando cada fase e propagando seu produto final para valorizar o profissional aliado ao letramento.



CONCLUSÕES

A luta incessante pela eficiência das práticas pedagógicas são desafios recorrentes no dia a dia de um profissional que busca na sua sala de aula o sucesso de seus alunos. Trabalhar o currículo a partir da participação ativa do alunado é um grande desafio, todavia, muito complexo, pois o resultado depende em grande escala de todos os elementos envolvidos. Para a certificação do êxito relatado no caso de ensino descrito nesse trabalho acadêmico, identificamos de forma clara o engajamento existente entre o aluno e a professora.

Por um lado observamos o empenho daquele que se propôs a realizar um trabalho pedagógico sob a fundamentação do conhecimento advinda do senso comum. Suas contribuições, seu olhar investigativo trouxe reflexões jamais idealizadas pelos saberes profissionais e curriculares vistos pelo professor. Por outro lado, a visão de mediador alimentou com muita sapiência cada oportunidade surgida e conseqüentemente reacendeu o comprometimento do aluno com as atividades, sem contar que a disseminação dos saberes perpassou todos os campos do conhecimento, gerando um aprendizado significativo com transformações reais e visíveis na vivência do educando junto à sociedade.

Face ao exposto, podemos compreender e relacionar a experiência citada concluindo que,

A ação do educador pode ser associada à atividade de um artesão. [...] O que distingue a arte do escultor da arte do educador é que o primeiro age sobre um ser, um composto de matéria e de forma, que não possui em si mesmo, mas recebe do artista o princípio (a causa e a origem) de sua gênese, ao passo que o segundo age com e sobre um ser que possui, por natureza, um princípio de crescimento e desenvolvimento que deve ser acompanhado e fomentado pela atividade educativa (TARDIF, 2010, p. 159-160).

Nesse sentido, a experiência pedagógica vivida no caso de ensino relatado, sob a visão de diferentes perspectivas teóricas, nos fez perceber a importância do trabalho do professor quando nele existe o alicerce da pesquisa, coesão e coerência com o currículo, planejamento e, acima de tudo, seu fazer pedagógico fundamentado na mediação, sendo o mesmo capaz de deixar nascer a cada momento de sua prática novas vivências que se configuraram em ações prazerosas, trazendo como resultado o ensino e a aprendizagem.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 ago. 2016.

DUEK, Viviane Preichardt. **Educação Inclusiva e Formação continuada**: contribuição dos casos de ensino para os processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores. Natal, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de (orgs.). **Alfabetizar Letrando na EJA**: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Portugal: Porto Editora, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.